



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA – FFLCH
PROGRAMA DE DISCIPLINA

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais	
Disciplina: FSL 5903 – Temas de Análise de Política Externa	
Docente responsável: Janina Onuki (janonuki@usp.br) e Pedro Felio Ribeiro (pedro.felieu@usp.br)	
Segundas-feiras, 9:00 às 13:00	8 créditos
Textos: a serem disponibilizados no moodle	2º semestre de 2018

PROGRAMA PROVISÓRIO (leituras poderão ser incorporadas até o início do curso)

Início das aulas: 13/agosto/2018, 9h00

Objetivo

O curso tem como objetivo apresentar o campo de estudo da Análise de Política Externa (APE), tomando a **política externa brasileira** como estudo de caso. Serão apresentados processos substantivos que tenham sido analisados por meio das principais abordagens da APE. A proposta é discutir os conceitos, o processo decisório, e os temas que marcam a evolução da política externa e a construção de identidade do Brasil no cenário internacional.

A primeira parte do curso será dedicada à formulação e implementação da política externa brasileira. A segunda parte do curso trata de discutir as principais arenas de inserção do Brasil, desde o multilateralismo a iniciativas de cooperação regional.

Estrutura

Os encontros serão divididos entre aulas expositivas e apresentação de seminários direcionados à discussão de aspectos da política externa brasileira, sempre tomando os instrumentais analíticos de APE como subsídio.

Os alunos responsáveis pelo seminário deverão enviar para todos os colegas um resumo da apresentação (que não deverá exceder 4 páginas) com pelo menos dois dias de antecedência. O texto servirá de guia para a discussão em sala e receberá uma nota, incorporada à apresentação. O resumo não deve substituir a leitura dos textos originais.

Os textos indicados são de leitura obrigatória, mas à apresentação do seminário poderão ser incorporados novos artigos que podem subsidiar a análise e trazer elementos novos para o debate em sala.

O seminário não deve ficar restrito ao grupo responsável pela apresentação. Todos os alunos devem ler os textos, de forma a contribuir efetivamente no debate em sala de aula.

Avaliação

A avaliação será feita a partir da apresentação de seminário (20%), trabalho escrito (60%) e participação em aula (20%). O trabalho final deverá ser enviado por e-mail: janonuki@usp.br, em data a ser estabelecida.

Formato do trabalho: 10 a 15 páginas, A4, times new roman 12, espaço 1,5.

Aula 1 – Análise de Política Externa: evolução e fases

Esta primeira aula tem como objetivo apresentar a constituição e as principais fases do campo de estudo da Análise de Política Externa.

Apresentação do programa do curso, da metodologia de trabalho e os critérios de avaliação.

Divisão dos grupos de seminários.

Leituras:

Lima, Maria Regina Soares de. (2000). Instituições democráticas e política exterior. **Contexto Internacional**, vol. 22, nº 2, pp. 365-303.

Salomón, Monica & Pinheiro, Leticia. (2013). Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, vol. 56, nº 1, pp. 40-59.

Aula 2 – Instituições e processo decisório em política externa

Esta aula tem como objetivo analisar o perfil de regimes democráticos na formulação da política externa, com ênfase na discussão do papel do Legislativo no processo decisório.

Leituras:

Anastasia, Fatima; Mendonça, Christopher & Almeida, Helga. (2012). Poder Legislativo e política externa no Brasil: jogando com as regras. **Contexto Internacional**, vol. 34, nº 2, pp. 617-657.

Diniz, Simone. (2012). O Senado Federal e a deliberação de atos internacionais no Presidencialismo Brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 27, nº 80, pp. 169-258.

Lima, Maria Regina Soares de & Santos, Fabiano. (2001). O Congresso e a política de comércio exterior. **Lua Nova**, nº 52, pp. 121-200.

Aula 3 – Repensando a formulação e implementação da Política Externa

Esta aula tem como objetivo revisar o processo de formulação e implementação da política externa brasileira, e discutir o peso do Ministério das Relações Exteriores e de outras agências burocráticas neste processo.

Leituras:

Lopes, Dawisson Belém. (2011). A política externa brasileira e a “circunstância democrática”: do silêncio respeitoso à politização ruidosa. **Revista Brasileira de Política Internacional**, vol. 54, nº 1, pp. 67-86.

Cason, Jeffrey W. and Power, Timothy. (2009). Presidentialization, Pluralization, and the Rollback of Itamaraty: Explaining Change in Brazilian Foreign Policy Making in the Cardoso-Lula Era. **International Political Science Review**, vol. 30, nº 2, pp. 117-140.

Pimenta de Faria, Carlos Aurélio. (2012). O Itamaraty e a Política Externa: do insulamento à busca de coordenação dos atores governamentais e de cooperação com os agentes societários. **Contexto Internacional**, vol. 34, nº 1, janeiro/junho, pp. 311-355.

Aula 4 – A discussão da Política Externa como Política Pública

Com a ampliação de países com regimes democráticos cresce o debate sobre a participação de atores não governamentais no processo decisório de política externa, sua influência e os canais institucionais para este acesso. Esta aula tem como objetivo discutir a influência de atores domésticos e a discussão do perfil de política pública.

Leituras:

Castelan, Daniel Ricardo. (2010). A implementação do consenso: Itamaraty, Ministério da Fazenda e a liberalização brasileira. **Contexto Internacional**, vol. 32, nº 2, julho-dezembro, pp. 563-605.

Mello e Souza, André de. (2012). Saúde pública, patentes e atores não estatais: a política externa do Brasil ante a epidemia de AIDS. Pinheiro, Leticia & Milani, Carlos (orgs.). **Política externa brasileira: as práticas da política e a política das práticas**. Rio de Janeiro: FGV, pp. 203-240.

Milani, Carlos & Pinheiro, Leticia. (2013). Política externa brasileira: os desafios da sua caracterização como política pública. **Contexto Internacional**, vol. 35, nº 1, janeiro/junho, pp. 11-41.

Aulas 5 – Debate: Eleições e Política Externa

Tullo Vigevani, José Augusto Guilhon Albuquerque, Eduardo Viola

A aula de encerramento tem como objetivo fazer um balanço geral das eleições presidenciais e das perspectivas de uma nova agenda de política externa no Brasil.

Leitura:

Hirst, Monica; Lima, Maria Regina Soares de & Pinheiro, Leticia. (2010). A política externa brasileira em tempos de novos horizontes e desafios. **Nueva Sociedad**, dezembro, pp. 22-41.

Aula 6 – Política Externa e Cooperação Sul-Sul

Uma das marcas da política externa brasileira nas últimas décadas foi o investimento em acordos com países emergentes e a cooperação com países em desenvolvimento que caracterizou a agenda intitulada sul-sul. Esta aula tem como objetivo discutir as resultantes dessas iniciativas e o significado da ‘reorientação’ da política externa brasileira.

Lima, Maria Regina Soares de (2005). A política externa brasileira e os desafios da cooperação Sul-Sul. **Revista Brasileira de Política Internacional**, vol. 48, nº 1, pp. 24-59.

Milani, Carlos. (2014). **Brazil’s South-South Cooperation Strategies: from foreign policy to public policy**. Occasional Paper 179, South African Institute of International Affairs, março.

Aula 7 – Política Externa e Integração Regional

Esta aula tem como objetivo discutir a atuação do Brasil em processos de integração regional, a partir de um balanço do Mercosul e da contabilização com outros processos, como a Unasul.

Leituras obrigatórias:

Lima, Maria Regina Soares de. (2013). Relações interamericanas: a nova agenda sul-americana e o Brasil. **Lua Nova**, nº 90, pp. 167-201.

Schenoni, Luis Leandro. (2012). As possíveis causas domésticas da liderança brasileira na América do Sul. **Contexto Internacional**, vol. 34, nº 2, pp. 659-691.

Vigevani, Tullo & Ramanzini Júnior, Haroldo. (2014). Autonomia, integração regional e política externa brasileira: Mercosul e Unasul. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, vol. 57, nº 2, pp. 517-552.

Aula 8 – Política Externa e Multilateralismo

Esta aula tem como objetivo discutir a combinação de diferentes estratégias de inserção internacional do Brasil, combinando multilateralismo e atuação em organizações internacionais com a atuação regional.

Leituras:

Hirst, Monica & Lima, Maria Regina Soares de. (2006) Brazil as an intermediate state and regional power, **International Affairs**, vol. 82, nº 1, pp. 21-40.

Lima, Maria Regina Soares de. (2005). Aspiração internacional e política externa. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, nº 82, janeiro-março.

Malamud, Andrés. (2011). A leader without followers? The growing divergence between the regional and global performance of Brazilian Foreign Policy. **Latin American Politics and Society**, vol. 53, nº 3, pp. 1-24.

Aula 9 – Política externa de governos subnacionais

Nos últimos anos muito se discutiu a ampliação do papel de governos subnacionais – cidades e governos estaduais – no contexto internacional. No início dos anos 1990, sobretudo as cidades passaram a ocupar um espaço inédito na busca de uma política externa.

Leituras:

Salomón, Monica. (2012). A dimensão subnacional da política externa brasileira: determinantes, conteúdos e perspectivas. Pinheiro, Leticia & Milani, Carlos (orgs.). **Política Externa Brasileira: as práticas da política e a política das práticas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, pp. 269-300.

Vigevani, Tullo. (2006). Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 21, nº 62, pp. 127-169.

Aula 10 – Diplomacia Presidencial e Política Externa

Uma das dimensões ainda pouco explorada na Análise de Política Externa é a análise do perfil das lideranças. No caso do Brasil, a discussão recai sobre um possível redirecionamento ou adaptação da política externa e do comportamento internacional do País em função da mudança do Presidente. Como a predominância das análises sempre recai sobre a estabilidade promovida pelo Itamaraty, esta abordagem não tem sido muito investigada.

Leitura obrigatória:

Ricupero, Rubens. (2010). À sombra de Charles de Gaulle: uma diplomacia carismática e intransferível. A política externa do governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010). **Novos Estudos**, 87, pp. 35-58.

Vilela, Elaine & Neiva, Pedro. (2011). Temas e regiões nas políticas externas de Lula e Fernando Henrique: comparação do discurso dos dois presidentes. **Revista Brasileira de Política Internacional**, vol. 54, nº 2, pp. 70-96.

Aula 11 – Política externa e a construção da identidade internacional

A abordagem construtivista das RI cresceu nos últimos anos e produziu análises voltadas para a construção de uma identidade internacional. Nesta aula, será discutido se o perfil da atuação externa do Brasil levou à consolidação de sua identidade no plano internacional.

Leituras:

Arbilla, José María. (2000). Arranjos institucionais e mudança conceitual nas políticas externas argentina e brasileira (1989-1994). **Contexto Internacional**, vol. 22, nº 2, pp.337-385.

Lima, Maria Regina Soares de. (2012). **As aspirações do Brasil na Política Exterior**. Mimeo.

Pinheiro, Leticia. (2000). Traídos pelo desejo: um ensaio sobre a teoria e a prática da política externa brasileira contemporânea. **Contexto Internacional**, vol. 22, no 2, julho-dezembro, pp. 305-335.